

## **EDUCAÇÃO POPULAR: OS SENTIDOS DA RESISTÊNCIA E DA LUTA, EMANCIPAÇÃO PELO CAMINHO DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA E TRANSFORMADORA.**

Letícia Pinheiro Guimarães<sup>1</sup>

Vilmar Ferreira Alves<sup>2</sup>

09 de agosto de 2015.

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo reconhecer conexões dentro dos contextos populares e acadêmicos com coletivos de resistência, com o intuito de aproximar os sujeitos do movimento da Educação Popular e com as lutas dos movimentos sociais, por meio da educação popular, como agente de transformação social. Serão realizados questionários, a fim de apontar afinidades com coletivos de luta e resistência, movimentos e comunidades. Com fundamento nas respostas será possível levantar dados que objetivem ainda mais a luta como um todo, fomentando a síntese e expressão política de uma nova forma de pensar e fazer a educação, com base na referência histórica e atual de todas as significativas lutas e resistências das camadas populares.

**Palavras Chaves:** Educação Popular. Luta. Resistência.

### **INTRODUÇÃO**

O Programa de Educação Tutorial, PET - Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos, que atua juntamente com contextos do PAIETS - Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior, ambos da Universidade Federal do Rio Grande, sustentam-se a partir da concepção da Educação Popular e atuam em três eixos principais: a retomada da educação básica, por meio de projetos de EJA e formação de professores

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Engenharia Mecânica e integrante do PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos – FURG. E-mail: [leticiapinheiro@furg.com](mailto:leticiapinheiro@furg.com).

<sup>2</sup>Tutor PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos.

nesse âmbito; no acesso das camadas populares à Universidade, por meio dos pré-universitários populares; e, na permanência das camadas populares bem como dos sujeitos pertencentes aos povos tradicionais no espaço acadêmico, por meio do PAIETS indígena e quilombola.

Ao compreender que o PET e o PAIETS desempenham trabalhos significativos, em uma via de mão dupla com as camadas populares e historicamente oprimidas, aproximamos os movimentos de luta com coletivos que acontecem no espaço universitário e fora dele. Desse modo, o presente trabalho tem como finalidade identificar as afinidades dos contextos populares e acadêmicos com coletivos de luta e resistência, afim de aproximar os sujeitos, reconhecendo a educação popular como meio essencial de libertação, auto-conhecimento e sentimento de pertencimento. Neste sentido, o trabalho relaciona essas lutas, através dos caminhos da educação popular, agregando força a resistência, através do diálogo.

O trabalho justifica-se pela vivência e experiência imersa no cenário atual de nosso país ao observar suas decorrentes manifestações, sejam elas organizadas por coletivos, movimentos, partidos ou mesmo cidadãos insatisfeitos com sua realidade. Além disso, é possível compreender que nos últimos anos, a universidade a partir de uma série de reformas vem abrindo seu espaço as camadas populares e oprimidas, demonstrando as lutas e os desafios presentes na busca pela maior democratização do ensino superior. Acredita-se, que a universidade passa a ser um cenário de possibilidades no que se refere à articulação desses mesmos grupos.

O estudo está em andamento e parte da Pesquisa Social na esfera quantitativa (Minayo, 2010). Nesse aspecto serão realizados questionários, a fim de identificar a afinidade com coletivos de luta e resistência, movimentos e comunidades. Os questionários serão respondidos por acadêmicos dos diversos cursos da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e educandos inseridos no Programa De Auxílio Aos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Engenharia Mecânica e integrante do PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos – FURG. E-mail: [leticia pinheiro@furg.com](mailto:leticia pinheiro@furg.com).

<sup>2</sup>Tutor PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos.

## MANIFESTAÇÕES, MOVIMENTOS E A EDUCAÇÃO POPULAR

Quando intelectuais influenciados pelo humanismo personalíssimo que florescia na Europa no pós-guerra se voltaram para questões sociais, a educação popular começou a se estruturar como corpo teórico e prática social. Segundo Vasconcelos (1997) a sistematização teórica da educação popular teve como pioneiro Paulo Freire e sua obra *Pedagogia do oprimido* (1966). Seu livro traz como justificativa a desilusão política e filosófica da relação opressor-oprimido e sugere a quebra a partir da emancipação e re-humanização do sujeito. Freire (1987) evidencia a necessidade de rompimento como o medo produzido pela sociedade opressora, da liberdade, diz ainda, que ninguém se liberta sozinho, mas em comunhão com seus semelhantes. A libertação deve ser liderada pelo oprimido, que, libertando a si, liberta também seu opressor. Ao relacionar luta e resistência pelos caminhos da educação popular, propõe-se uma redefinição das práticas sociais em todos os campos dos saberes e principalmente nas relações político-pedagógicas. Para além da universidade, o antropólogo, escritor e político brasileiro, Darcy Ribeiro manteve o cerne na educação do país, “lugar” este onde jamais deveriam ter sido desviados olhares. Pela experiência que possuía em movimentos sociais, revela:

Sou um homem de causas. Vivi sempre pregando e lutando,  
como um cruzado, pelas causas que me comovem.  
Elas são muitas, demais: a salvação dos índios,  
a escolarização das crianças, a reforma agrária,  
o socialismo em liberdade, a universidade necessária. (Ribeiro. D, 2008)

Embora mantivessem ideias e estilos próprios, tanto Freire como Darcy entendem que o foco de suas ações se é única, em direção à luta pela plena escolarização dos excluídos, onde o sujeito quando conhecedor de seu espaço, reconhecendo seu lugar na sociedade, abre caminhos através de sua luta, para outros que buscam o conhecimento e reconhecimento que somente a educação libertadora pode trazer.

As conexões acadêmicas podem permitir que o sujeito, aprofunde sua rede de conhecimento, ampliando sua vivência no âmbito profissional e sua experiência hermenêutica, visto a importância da educação como ato político e pedagógico que visa o bem da sociedade. Dentro da Educação Popular, um elemento fundamental de sua concepção é o fato de tomar, como ponto de

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Engenharia Mecânica e integrante do PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos – FURG. E-mail: [leticia pinheiro@furg.com](mailto:leticia pinheiro@furg.com).

<sup>2</sup>Tutor PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos.

partida do processo pedagógico, o saber anterior do educando. No trabalho, na vida social e na luta pela sobrevivência e pela transformação da realidade, as pessoas vão compreendendo sobre a sua inserção na sociedade e na natureza. Esse conhecimento fragmentado e pouco elaborado é a matéria-prima da Educação Popular. A valorização do saber e valores do educando permitem que ele se sinta confortável e mantenha sua iniciativa. Neste sentido, não se reproduz a passividade usual dos processos pedagógicos tradicionais.

Segundo Carlos Brandão (1982), a Educação Popular não tem como objetivo criar sujeitos subalternos, sujeitos limpos, lustrosos ou mesmo alfabetizados, visa a participação e reconhecimento do esforço que já fazem hoje as categorias de sujeitos subalternos - do índio ao operário – na organização do trabalho político para que, passo a passo, abra caminho para a conquista de sua liberdade e de seus direitos. A Educação Popular é um modo de participação de agentes eruditos (professores, padres, cientistas sociais, profissionais de saúde e outros) nesse trabalho político. Ela busca trabalhar pedagogicamente o homem e os grupos envolvidos no processo, evidenciando formas coletivas de aprendizado e investigação, de modo a promover o crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento. É uma estratégia de construção da manifestação popular na vida social.

Somos provocados a caracterizar o efeito de atos como protestos, raízes oriundas das mesmas lutas, aos quais a educação popular deu origem, ao tornar evidente a necessidade de emancipação do oprimido perante seu opressor, onde as pirâmides sociais, econômicas e culturais da sociedade tradicional só faz domesticar e aprisionar sujeitos, tornando-os uns para os outros e não para si. Na educação bancária não cabe o diálogo, os educandos são educados, e o educador educa, não há consciência. Por intermédio do diálogo entre educadores e educandos, são estabelecidas possibilidades comunicativas que visa à transformação do educando em sujeito de sua própria história. É a superação da dicotomia: educador X educando. Nesse processo de educação problematizadora, o professor aprende enquanto ensina pelo diálogo de seus educando, estimulando o ato cognoscente de ambos, ou seja, ensina e aprende a refletir criticamente. O processo de educação é consciência

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Engenharia Mecânica e integrante do PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos – FURG. E-mail: [leticia pinheiro@furg.com](mailto:leticia pinheiro@furg.com).

<sup>2</sup>Tutor PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos.

humana, pois só os homens tem consciência de sua incompletude e, por isso busca compreender o mundo que vive em sua finitude. Mas é no ser que transforma que ele percebe a sua importância, portanto é na educação problematizadora capaz de produzir história que humaniza a sociedade, posto que estimula o pensamento crítico, capaz de transformar, estabelecer condições e estruturas sociais.

Para além da manifestação social, Arroyo (1987) diz que a concepção do povo e de sua ação como sujeito político exige uma revisão profunda na relação tradicional entre educação, cidadania e participação política. Ressalta que existe imensa ligação entre cidadania e educação, dizendo que a luta pela cidadania, pelo legítimo, pelos direitos, é o espaço pedagógico onde se dá o verdadeiro processo de formação e constituição do cidadão. A educação não é uma pré-condição da democracia e da participação, mas é parte, fruto e expressão do processo de sua construção.

Para Vasconcelos (1997), Educação Popular é o saber que orienta nos caminhos difíceis, a ação pedagógica voltada para a apuração do sentir/pensar/agir dos setores subalternos para a construção de uma sociedade fundada na justiça e participação de todos, com a mesma filosofia de acolher e partilhar sentimentos de pertencimento de solidariedade com o próximo e, talvez, o mais importante, o reconhecimento que todos somos capazes de vir a ser mais, segundo a perspectiva de Paulo Freire (1987).

### **CONSIDERAÇÕES**

A pesquisa encontra-se em andamento, contudo espera-se obter resultados que confirmem a identificação dos acadêmicos e educandos com movimentos e coletivos de luta e resistência, além de reconhecer motivação pela qual se dá esse sentimento de pertencimento e afinidade com determinados grupos, onde todos almejam um bem comum. A partir das respostas será possível levantar dados que justifiquem a luta como um todo, quando todos juntos são responsáveis por uma grande mudança na realidade que estão inseridos e como a educação que liberta é primordial para essa transformação. Considera-se de fundamental importância a identificação dos

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Engenharia Mecânica e integrante do PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos – FURG. E-mail: [leticiaapinheiro@furg.com](mailto:leticiaapinheiro@furg.com).

<sup>2</sup>Tutor PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos.

coletivos de luta dos sujeitos, onde a partir desse reconhecimento será possível priorizar a relação com os movimentos sociais, por serem expressão mais elaborada dos interesses e dos setores subalternos da sociedade, cuja voz é usualmente desqualificada nos diálogos e negociações. Onde somente uma educação libertadora da poder a voz do oprimido perante seu opressor.

### REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. *Educação e exclusão da cidadania*. In: BUFFA, E. NOSELLA, P. *Educação e cidadania: quem educa o cidadão?* São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

BRANDÃO, C. R. *Lutar com a palavra: escritos sobre o trabalho do educador*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

RIBEIRO, D. *A universidade necessária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MINAYO, M. C. de S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VASCONCELOS, E. M. *Educação Popular nos serviços de saúde*. São Paulo: Hucitec, 1997.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Engenharia Mecânica e integrante do PET – Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos – FURG. E-mail: [leticia pinheiro@furg.com](mailto:leticia pinheiro@furg.com).

<sup>2</sup>Tutor PET Conexões de Saberes da Educação Popular e Saberes Acadêmicos.